

O MUNDO, UM CAMPO DE TREINAMENTO

Data: 28/03/67 – Ocasão: Viagens - Local: Bhavanagar

Sempre que há uma debilidade do *dharma* ou da justiça e um crescimento da injustiça, Eu crio a Mim mesmo, já que isso é parte da resolução principal para proteger a estrutura espiritual do universo. Eu deixo de lado minha essência do sem-forma e assumo o nome e a forma apropriados para o propósito para o qual Eu vim. Sempre que o mal ameaça conquistar o bem, Eu tenho que vir e salvá-lo do declínio. O Senhor não insiste em todos os homens seguindo um caminho e aceitando uma disciplina. Há várias portas para Sua mansão. A entrada principal é, entretanto, a superação do apego. Isso é o que Krishna exortou Arjuna a alcançar. Arjuna perdeu a coragem e permitiu que o arco escorregasse de sua mão, porque foi assolado por um tipo ilusório de apego.

Krishna teve de demonstrar a ele que os amigos que ele receava matar, os professores que desejava que vissem, aqueles que ele amava e odiava, todos não eram mais do que instrumentos de Sua vontade, marionetes puxados por Sua mão. Isso destruiu seu apego e ele executou sua atividade sem nenhum apego às conseqüências.

Isso fez de Arjuna o recebedor da maior lição na história. Essa lição é valorosa tanto para os crentes como para os ateus, já que ambos têm apego à conseqüência de suas atividades, um apego que irá aumentar sua ansiedade e dobrar sua angústia quando desapontados. A eliminação do apego é necessária para ambos, no intuito de assegurar uma alegria duradoura. Eles não levam daqui nem uma pequena parte de suas aquisições e só podem ganhar a gratidão dos homens pelo sacrifício e amor.

O Indivíduo Não é Mais do Que Uma Centelha do Universal

Mohammed de Ghazni, que acumulou vastas pilhas de tesouros pelas suas campanhas contra a Índia, morreu de febre. Ele ordenou a seu vizir que carregasse seu cadáver para a área de enterro com as palmas levantadas para cima para que todos vissem que o imperador que acumulou uma riqueza fabulosa, estava indo para o outro mundo com as mãos vazias. “Deixem que todos saibam como é transitório o esplendor derivado das possessões mundanas” – ele disse durante seus últimos momentos.

Quando a árvore da vida leva suas raízes à realidade divina – a entidade imutável, eterna, universal, imanente, da qual o indivíduo não é mais do que uma centelha – ela irá florescer grandemente, produzindo perfumadas flores do serviço amoroso, frutas doces dando alimento e alegria a todos, a doçura da virtude tornando cada pedaço e cada mordida deliciosos.

Isso não significa que vocês devem renunciar à lareira e à casa e fugir para a floresta. Não há garantia de que a lareira e a casa não irão segui-los no silêncio e na solidão da floresta; já que, se sua mente se apega aos desejos mundanos, vocês não podem escapar deles simplesmente por colocar um pouco de distância entre si. Vocês podem estar na floresta, mas sua mente pode estar vagando no mercado. Do mesmo modo, vocês podem estar no mercado, mas pela disciplina espiritual, podem ainda assegurar um pouco de paz no coração no meio da via mais lotada.

A mente pode construir um refúgio silencioso ou amarrá-los em nós complexos. Ela amarra; ela afrouxa as amarras. Vocês podem velejar seguros no oceano da vida mundana se não têm nenhum vazamento no barco; mas pelos vazamentos da luxúria, raiva, cobiça, ilusão, orgulho ou inveja, as águas da vida mundana entrarão no barco e ele afundará, afogando-os além da redenção. Não permitam a água no barco; parem todos os vazamentos. Então, não precisam ter medo do mundo, vocês podem se beneficiar por todas as chances que ele dá para o treinamento dos sentidos, ampliando as afeições, aprofundando as experiências e reforçando o desapego.

Deixem Que Cada Momento de Suas Vidas Seja um Cântico Devocional

Vocês têm de ler o jornal para saber como o mundo é louco e estúpido; como o heroísmo é fútil, como a glória é momentânea; e após examinar isso com atenção pela informação que o jornal expressa, vocês o põem de lado; ele é agora um traste inútil. Assim também, vivam, mas uma vez; vivam já que nasceram, mas apenas uma vez. Não se apaixonem muito pelo mundo tanto que a sua fascinação falsa lhes tragam repetidas vezes nesse amálgama ilusório de alegria e dor. A não ser que fiquem um pouco para trás, longe das complicações do mundo, sabendo que tudo é uma peça cujo diretor é Deus, vocês estarão em perigo de estar muito intimamente envolvidos. Usem o mundo como um campo de treinamento para o sacrifício, serviço, expansão do coração, purificação das emoções. Esse é o único valor que ele tem.

Quando entoam cânticos devocionais, estendam-se também nos significados das músicas e na mensagem de cada Nome e Forma de Deus: Rama – o nome deve evocar em vocês o *dharma* que Ele personificou e demonstrou. Radha – o nome deve evocar em vocês o amor supramental, supramundano que ela teve como a maior das Gopis; Shiva – o nome deve evocar o sacrifício supremo de beber o veneno de *halahala* para o bem do mundo; a graça elevada pela cascata do Ganges e o luar do crescente. Não percam tempo despropositadamente; deixem que cada momento seja um canto devocional. Conheçam o propósito do canto devocional ou da repetição do nome de Deus e se devotem de coração a isso; obtenham o máximo de benefício dos anos designados a vocês.

Publicação Original: Sathya Sai Speaks - Vol. 07 - Discurso 13 - 12/1967